

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

JULIA DE PAULA PANZARINI

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA PROPRIEDADE CACHOEIRAS BOA
SORTE: SUBSÍDIOS PARA UM PLANO DE NEGÓCIOS DE REABERTURA

PONTA GROSSA
2025

JULIA DE PAULA PANZARINI

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA PROPRIEDADE CACHOEIRAS BOA
SORTE: SUBSÍDIOS PARA UM PLANO DE NEGÓCIOS DE REABERTURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título de
Bacharel em Turismo na Universidade
Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof^a Renata Cristina Simões
de Oliveira

PONTA GROSSA
2025

JULIA DE PAULA PANZARINI

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DA PROPRIEDADE CACHOEIRAS BOA
SORTE: SUBSÍDIOS PARA UM PLANO DE NEGÓCIOS DE REABERTURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado para obtenção do título
de Bacharel em Turismo na
Universidade Estadual de Ponta
Grossa, Área de Turismo.

Ponta Grossa, 19, novembro de 2025.

Renata Cristina Simões de Oliveira
Doutora em Estudos do Lazer - UFMG
Prof^a do curso de Bacharelado em Turismo - UEPG

Jasmine Cardozo Moreira
Doutora em Geografia - UFSC
Prof^a do curso de Bacharelado em Turismo - UEPG

Graziela Scalise Horodyski
Doutora em Geografia - UFPR
Prof^a do curso de Bacharelado em Turismo - UEPG

RESUMO

O planejamento da atividade turística é essencial para a obtenção de êxito no mercado. Para isso, pode-se utilizar o *Inventário da Oferta Turística*, uma das ferramentas desenvolvidas para traçar estratégias que auxiliam empreendedores de diferentes segmentos. O objetivo deste trabalho é analisar o potencial turístico da chácara Cachoeiras Boa Sorte, localizada no distrito de Itaiacoca, em Ponta Grossa. por meio da elaboração de um inventário turístico, de modo a subsidiar diretrizes para um futuro plano de negócios voltado à sua reabertura, buscando compreender quais são as estruturas atualmente existentes na propriedade e identificar as principais necessidades de melhoria para uma possível oferta turística. A pesquisa foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com o intuito de compreender a segmentação do turismo rural e o contexto no qual a propriedade se insere. Além disso, realizou-se uma pesquisa-ação para a coleta de dados que contribuíram para a elaboração do inventário, utilizado no levantamento dos atrativos e serviços que compõem o local, bem como na avaliação de suas condições atuais. Os resultados indicam que, em sua maioria, os atrativos e serviços encontram-se em condições regulares ou ruins, especialmente aqueles construídos. Já os atrativos naturais apresentam boas condições de conservação. Conclui-se que os subsídios necessários para a elaboração de um futuro plano de negócios foram obtidos, evidenciando a necessidade de manutenção e limpeza dos espaços, em função do longo período em que o local permaneceu fechado.

Palavras-chave: Inventário turístico. Turismo rural. Planejamento turístico.

ABSTRACT

Planning tourism activities is essential for market success. To achieve this, the *Tourism Offer Inventory* (IQI) can be used, one of the tools designed to develop strategies that assist entrepreneurs in different segments. The objective of this study is to analyze the tourism potential of the Cachoeiras Boa Sorte farm by preparing a Tourism Inventory to support guidelines for a future business plan aimed at its reopening. It seeks to understand the current structures on the property and the needs for improvement for a potential tourist offering. The research was conducted through bibliographical research to understand the segmentation of rural tourism and the context in which the property resides. A survey was conducted to collect data for the inventory, which was used to assess the attractions and services that comprise the site and their current quality. The results indicate that most attractions and services are in fair or dilapidated condition, especially those that were built. Natural attractions are in good condition. It is concluded that the necessary subsidies for a future business plan were developed and resulted in the need for maintenance and cleaning due to the long period of closure of attractions and services.

Keywords: Tourism inventory. Rural tourism. Tourism planning.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa de Ponta Grossa, destacando a localização da Cachoeiras Boa Sorte	16
FIGURA 2 - Área de camping da propriedade	18
FIGURA 3 - Turistas se preparando para o boiacross na cachoeira	28
FIGURA 4 - Conversa inicial com turistas sobre o boiacross	19
FIGURA 5 - Local de criação de bovinos na Cachoeiras Boa Sorte	19
FIGURA 6 - Mapa da infraestrutura da Cachoeiras Boa Sorte	21
FIGURA 7 - (a) Estrada rural no entorno da chácara Boa Sorte; (b) Entrada da chácara	22
FIGURA 8 - (a) Entrada da sede da chácara; (b) salão da sede	21
FIGURA 9 - (a) Área da churrasqueira compartilhada; (b) Churrasqueira	22
FIGURA 10 - Cozinha compartilhada na sede da chácara	23
FIGURA 11 - (a) Vista da área do camping; (b) Rio Roça Velha na área do camping	23
FIGURA 12 - (a) Churrasqueira sem cobertura no camping; (b) Churrasqueira coberta no camping; (c) Pias na área do camping	24
FIGURA 13 - (a) Banheiros da sede; (b) banheiro do camping	25
FIGURA 14 - Lago	25
FIGURA 15 - Hospedagem (a)(b): Quartos da hospedagem; (c)(d): banheiros da hospedagem	26
FIGURA 16 - Cachoeiras Boa Sorte	27
FIGURA 17 - Prainha	27
FIGURA 18 - Pinguela	28
FIGURA 19 - Quadro da qualidade da infraestrutura e serviços da Cachoeiras Boa Sorte	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	OBJETIVO GERAL	8
1.1.1	Objetivos específicos	8
1.2	METODOLOGIA	9
2.	TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	11
2.1	TURISMO RURAL	12
2.2	A IMPORTÂNCIA DO INVENTÁRIO PARA UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO	15
2.3	CACHOEIRAS BOA SORTE	16
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4	DIRETRIZES PARA O PLANO DE NEGÓCIOS	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

A demanda pelo turismo no Brasil cresceu significativamente nos últimos anos, com uma alta de 71,5% no número de viagens entre 2021 e 2023, após o período de pandemia de Covid-19 (Agência IBGE, 2024). E em 2024, a atividade continuou crescente, mesmo que tímida, com uma alta de 4,2% (Fecomércio SP, 2024).

Em 2025, entre os meses de janeiro a abril, registrou-se um aumento de 51% no número de estrangeiros que visitam o país (CNN Brasil, 2025), e se for analisado no aspecto do turismo doméstico, em 2023 as viagens dentro do próprio país tiveram um aumento de 71,5% em relação a 2021 (Agência GOV, 2024).

Em um contexto municipal, especificamente em Ponta Grossa, no Paraná alguns atrativos locais acompanharam a elevação do fluxo de visitantes que se viu em caráter nacional, gerando uma alta na demanda de turismo em áreas naturais no município. Em 2024, o Parque Estadual de Vila Velha, um dos principais atrativos da cidade, situado na região de Itaiacoca, na parte Sudoeste do distrito fazendo divisa com o bairro Cará-Cará, atraiu um total de 69.542 visitantes (Oliveira, 2025). O Buraco do Padre, situado próximo a região do Passo do Pupo (uma das comunidades com fluxo turístico em Itaiacoca) é outro atrativo relevante na cidade, registrou 70.440 visitas (Oliveira, 2025). O atrativo Cachoeira da Mariquinha teve uma média de 25 mil pessoas visitando o atrativo no último ano, reforçando o interesse crescente dos turistas pelo turismo de natureza e pelos atrativos situados no Distrito de Itaiacoca (Band News Curitiba, 2025).

Nessa região também é encontrada a chácara Cachoeiras Boa Sorte, o objeto de estudo dessa pesquisa. A área da propriedade abrange uma porção da extensão do Rio Roça Velha, uma área de campo e algumas áreas para pequenas criações de animais, na região denominada Barra Preta, no Distrito de Itaiacoca. Foi adquirida em julho de 1987 e esteve aberta à visita de 2014 até novembro de 2024, e hoje encontra-se fechada.

O local já recebeu fluxo turístico significativo, porém foi impactado pela falta de interesse em aprimorar a oferta de serviços. Durante a pandemia do Covid-19, registrou-se um aumento no número de visitantes, atraídos por se tratar de um espaço amplo, afastado e arejado. Contudo, não foram realizadas melhorias que

estimulassem o retorno dos turistas ou ampliassem suas experiências no local. Como consequência, houve um declínio tanto no número de visitantes quanto na variedade de serviços disponíveis, o que gerou seu fechamento e motivou o desenvolvimento deste estudo sobre o potencial turístico da propriedade para futura adequação e reabertura.

Além da demanda turística na região de Itaiacoca, outro fator de interesse para a realização deste estudo é o fato de o empreendimento pertencer à família da autora. A propriedade dispõe de uma área ampla, com potencial para a realização de diversas atividades de lazer voltadas ao público turístico, já tendo recebido visitantes anteriormente, o que evidenciou suas possibilidades de uso turístico.

Diante do exposto, notou-se que a área necessita de um estudo para identificar quais melhorias em sua infraestrutura básica e de lazer devem ser implementadas, de modo a qualificar a experiência dos turistas, atrair novos visitantes e consolidar-se como um atrativo capaz de contribuir para a diversificação da oferta turística em âmbito municipal e regional. Para tanto, foram definidos os objetivos deste trabalho

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o potencial turístico da propriedade Cachoeiras Boa Sorte, por meio da elaboração de um inventário turístico, de modo a subsidiar diretrizes para um futuro plano de negócios voltado à sua reabertura.

1.1.1 Objetivos Específicos

a) Levantar os recursos naturais, culturais e a infraestrutura existente na propriedade Cachoeiras Boa Sorte, por meio da aplicação de um inventário turístico.

b) Avaliar as condições atuais da propriedade, considerando aspectos físicos, ambientais, organizacionais e de serviços.

c) Identificar oportunidades e fragilidades relacionadas ao uso turístico da propriedade, com base nos dados coletados e na literatura sobre turismo em áreas naturais e turismo rural.

d) Propor recomendações estratégicas que possam subsidiar um futuro plano de negócios, voltado à reabertura e à sustentabilidade do empreendimento para fins turísticos.

1.2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido em três etapas principais. A primeira consiste em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em trabalhos acadêmicos e livros, que conforme Gil (2017) é elaborada com base em materiais publicados por terceiros, tendo nessa pesquisa o objetivo de caracterizar o potencial da propriedade no contexto do turismo de natureza, trazendo definições e conceitos sobre o turismo em áreas naturais e suas subdivisões, com um recorte mais focado no turismo rural. A pesquisa bibliográfica também compõe parte da contextualização sobre a história da região e da localização onde a Cachoeiras Boa Sorte se encontra.

Na segunda etapa foi desenvolvida uma pesquisa de natureza quali-quantitativa por meio da pesquisa-ação: uma pesquisa empírica que busca centralizar os problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais e serve de base na elaboração de diagnósticos para identificar problemas e solucioná-los (Thiollent, 20011).

A pesquisa de campo com análise *in loco*, foi utilizada para levantamento de dados primários a partir de registros fotográficos e registros de campo. Esses registros compõem o inventário turístico da propriedade visando obter informações do potencial turístico da propriedade, do levantamento de sua infraestrutura e da sistematização desses dados, essa organização facilita a criação de uma base de informações para descrição e análise (Pentaroni; Silva; Nagabe, 2013).

A terceira etapa foi a análise desses dados, os quais foram indispensáveis para as diretrizes e posições sobre as potencialidades da Cachoeiras Boa Sorte e suas condições atuais. Esta sistematização auxilia na organização das variáveis referentes à estrutura física, organizacional e operacional da propriedade, na comparação das diferentes áreas do objeto de estudo, formando uma visão comparativa que foram avaliadas segundo uma escala qualitativa composta pelos níveis *Ruim*: utilizado quando o local avaliado precisa de limpeza, troca da maioria dos equipamentos e elementos de infraestrutura, manutenção de parte de

equipamentos e elementos de infraestrutura; *Regular*: utilizado quando o local precisa de limpeza, manutenção e/ou troca de parte dos equipamentos e elementos de infraestrutura; *Bom*: utilizado quando o local precisa apenas de limpeza e leves manutenções, ainda pode ser utilizado como está e *ótimo*: utilizado para definir locais que não precisam de nenhuma manutenção e/ou limpeza. Com base nessa categorização, a pesquisa buscou utilizar essa metodologia como forma de obtenção de conhecimento que possibilite auxiliar nas etapas de planejamento do empreendimento, identificando os principais pontos a serem fortalecidos ou ajustados, propor recomendações estratégicas que subsidiem ações voltadas ao desenvolvimento do potencial turístico do local e subsidiem o desenvolvimento de um plano de negócios, “ um documento que contém a caracterização do negócio, sua forma de operar, suas estratégias, seu plano para conquistar uma fatia do mercado e as projeções de despesas, receitas e resultados financeiros” (Salim et. al, 2005, p. 3), ou seja, é uma forma de descrever e analisar como a empresa deve ser gerenciada.

A estrutura deste trabalho foi organizada para atender aos objetivos da pesquisa, com foco na análise da propriedade Cachoeiras Boa Sorte. Após a introdução, que expõe o contexto, os objetivos e a justificativa do estudo, seguido pela descrição da metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados, tem-se o referencial teórico que discute os conceitos relacionados ao turismo em áreas naturais, abordado no capítulo 2. O capítulo 3 dedica-se à caracterização da região e do objeto de estudo. Os resultados serão apresentados no capítulo 4, contemplando o inventário turístico, que serão posteriormente analisados à luz do referencial teórico, apresentando diretrizes para a elaboração de um plano de negócios voltado ao desenvolvimento do empreendimento e por fim, as considerações finais da pesquisa.

2. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

O turismo em áreas naturais pode ser entendido como a atividade turística em meio a natureza, fora de centros urbanos, dentro de lugares de refúgio da vida silvestre, e atrai curiosos que desejam uma imersão em ambiente natural, conhecer a fauna e a flora locais, praticar atividades ao ar livre (como trilhas, mergulho ou escalada) e explorar diferentes paisagens (Scherer; Pessoa e Lanza, 2012).

O turismo em áreas naturais engloba o ecoturismo, que começou a ser mais reconhecido na década de 1970 como uma nova maneira de experienciar paisagens naturais, rurais e costeiras, colaborando sempre para a preservação e conservação dos ecossistemas, patrimônios naturais e culturais, que são as bases de recursos e desenvolvendo o turismo responsável (Brasil, 2009b). Esses objetivos são alcançados através da interpretação ambiental, da educação e da valorização de comunidades locais por meio de benefícios econômicos sustentáveis, gerando trabalho, receitas e inclusão social (Martins; Silva, 2018; Brasil, 2009b).

Também engloba o turismo de aventura, que é a prática de atividades que configuram práticas de aventura, envolvendo riscos controlados e assumidos, de caráter recreativo não competitivo (Brasil, 2011). Devido a essas especificidades houve a necessidade de delimitar e caracterizar esta segmentação que se relaciona com outras segmentações abrangendo variedades de desejo de consumidores e variam nos aspectos de territórios de operação, equipamentos utilizados, habilidades e técnicas exigidas e relação dos riscos que podem ser envolvidos (Brasil, 2009b).

E por fim, o turismo rural, que pode ser entendido como uma vivência do turismo no campo, sendo relacionado à visita à sua cultura, infraestrutura, hábitos e que ocorra em uma área rural (ONU Turismo, 2024).

A segmentação proporciona um olhar mais detalhado sobre as necessidades dos visitantes e como será ofertado o produto final, pois cada indivíduo tem um padrão de consumo diferenciado, mas buscam coisas em comum, como conforto, eficiência, lazer, qualidade e boas experiências (Brasil, 2009b).

Independente da segmentação escolhida para trabalhar na atividade turística é de grande importância a adoção de práticas que conservem o ambiente, principalmente o patrimônio natural e cultural através do contato com modos de vida tradicionais, culturas locais e práticas agrícolas de pequena escala e que possam ser discutidas para minimizar cada vez mais o impacto negativo gerado, o

transformando em um impacto positivo no ambiente e na sociedade (Medeiros, 2013).

Diante das informações apresentadas neste capítulo, é possível afirmar que o turismo em áreas naturais representa uma segmentação relevante no contexto do turismo nacional e nas demandas por experiências cada vez mais autênticas. Fortalecer a atividade é aumentar as oportunidades de geração de renda, valorização cultural e sensibilização ambiental, possibilitando a diminuição de impactos ambientais negativos.

É fundamental que o turismo seja parte de um sistema que envolve o social, o ambiental e o econômico e deve ser valorizado pelo poder público, por meio de ações educativas, investimentos em infraestruturas e equipamentos, implementação de políticas públicas integradas, adoção de estratégias de planejamento territorial participativo e do fortalecimento da governança socioambiental, tanto para a comunidade como para o turista (Oliveira, 2011).

Portanto, a consolidação de práticas turísticas sustentáveis em áreas naturais trata-se de reconhecer que o acesso aos bens naturais deve estar condicionado à sua conservação e que a permanência desses espaços enquanto destinos turísticos viáveis no longo prazo dependerá da capacidade coletiva de preservar seus atributos ecológicos e culturais.

2.1 TURISMO RURAL

A segmentação da atividade turística é uma forma de identificar desejos semelhantes de pessoas que podem ter o interesse pelo mesmo produto. Assim é possível atender melhor o turista que busca um produto específico (Ansarah; Netto, 2010). Entre essas segmentações podemos citar o turismo cultural, o turismo gastronômico e o turismo rural.

A ONU Turismo (2024) entende o turismo rural como uma atividade turística que proporciona ao visitante experiências relacionadas à vida no campo e sua cultura, a natureza, agricultura, pesca e visitas em lugares de interesse turístico e que seja feita em uma área rural com as seguintes características: baixa densidade demográfica, paisagens e ordenamento territorial onde predominam a agricultura e a silvicultura e estruturas sociais tradicionais. É um fenômeno que transforma o

espaço e pelos seus serviços e equipamentos mais simples, uma demanda menos concentrada e motivações diferenciadas daqueles que buscam uma área de lazer litorânea (Candiotto, 2010).

O espaço rural, onde se desenvolve a atividade do turismo rural, pode ser entendido como um recorte no espaço geográfico baseado em características como menor densidade demográfica, menor diferenciação social, menor mobilidade social, agricultura como atividade principal, posse de terra como sistema político-econômico (Souza e Dolci, 2019).

Pode ser desenvolvida em propriedades com atividades agrícolas, como manejo de animais, colheita e plantio, com atividades de transformação, como produção de vinhos, doces, engenhos, com atividades de esporte e lazer, como pesca, atividades de aventura e pedagógicas, com atividades culturais como artesanato, gastronomia, manifestações folclóricas, e com atividades recreativas como banhos de rio, contos e causos. Esta diversidade pode ser aplicada à segmentação agregando na atividade e estabelecendo vantagens competitivas.

Vezzani (2008) destaca que o turismo rural no Brasil é um fenômeno recente, que se desenvolveu a partir da necessidade de diversificar a oferta turística e promover a inclusão de áreas menos exploradas. No entanto, o crescimento desse setor demanda uma abordagem cuidadosa para evitar impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais. Segundo as informações coletadas pela Sprint Dados em parceria com o Ministério do Turismo em 2023, o Paraná é o quinto estado com maior demanda de turismo rural no Brasil, ficando atrás apenas de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Isso pode ser alinhada com diversas políticas públicas para atrair os visitantes, como as Caminhadas na Natureza do Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, que movimentou mais de 48 mil pessoas no estado, em 2024, e em Ponta Grossa gerou uma movimentação econômica de R\$ 128,4 mil (IDR, 2025).

O turismo rural oferece uma oportunidade para promover o desenvolvimento econômico das áreas rurais e valorizar a cultura e o ambiente local. No entanto, para que essa prática seja verdadeiramente sustentável, é necessário um compromisso com a responsabilidade ambiental e ecológica. O futuro do segmento no Brasil dependerá da capacidade dos gestores e das comunidades de enxergar meios para se adaptar o que já existe e transformar em algo para atividade turística, oferecendo conforto e segurança, também é necessário adotar e promover práticas que

respeitem e preservem o meio ambiente, garantindo que os benefícios do turismo sejam duradouros e benéficos para todos os envolvidos, salientando que a atividade em meio rural pode ser enriquecida com uma paisagem externa de qualidade (Brasil, 2009b).

A responsabilidade ambiental no turismo rural envolve a adoção de práticas que minimizem a degradação ambiental e promovam a conservação dos recursos naturais. Vezzani (2008) enfatiza que a implementação de práticas sustentáveis deve ser uma prioridade para os operadores de turismo rural. Isso inclui o manejo adequado dos resíduos, a preservação das áreas verdes, e o uso racional dos recursos hídricos e energéticos.

Além disso, a proteção da biodiversidade local é crucial. O turismo pode causar a fragmentação de habitats e a introdução de espécies invasoras. Vezzani (2008) sugere que os operadores de turismo rural adotem práticas de conservação, como a manutenção de áreas de proteção e a promoção de atividades que não perturbem os ecossistemas naturais.

Apesar das boas práticas e dos modelos sustentáveis disponíveis, o turismo rural enfrenta desafios significativos. Vezzani (2008) destaca que a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de capacitação dos gestores locais são obstáculos comuns. A implementação de práticas sustentáveis pode exigir investimentos iniciais e treinamento, o que pode ser uma barreira para muitos empreendedores rurais.

Assim, é possível afirmar que o turismo rural constitui uma parte importante da promoção do desenvolvimento territorial sustentável, ao integrar dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Sua relevância sobre a diversificação das atividades produtivas do espaço rural e a valorização dos saberes locais, das práticas tradicionais e do patrimônio natural auxiliam na conservação de costumes e ao propiciar a permanência das populações no campo por meio da geração de renda e da criação de novas oportunidades, o turismo rural contribui para a contenção do êxodo rural e para o fortalecimento das dinâmicas comunitárias, fomenta o diálogo intercultural entre visitantes e moradores.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO INVENTÁRIO PARA UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO

Conforme estabelece o Ministério do Turismo (2011, p. 20), inventariar significa “registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e gerar informação, para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta”. Essa definição destaca o caráter estratégico do inventário, que se configura como a etapa inicial de qualquer processo de planejamento turístico. É a partir das informações nele contidas que se delineiam as ações necessárias ao desenvolvimento da atividade turística de forma ordenada e sustentável (Moraes; Fogaça; Soares, 2020).

O inventário da oferta turística é uma ferramenta técnica fundamental para a identificação, descrição e avaliação dos recursos e atrativos turísticos de uma determinada localidade. Por meio do levantamento sistemático de dados, busca-se compreender não apenas o potencial turístico da região, mas também o estado de conservação dos atrativos e a natureza da oferta disponível. Sua relevância está associada à capacidade de subsidiar análises estratégicas, permitindo identificar componentes com potencial para o desenvolvimento do turismo e orientar a segmentação a ser aperfeiçoada. Diferencia-se, portanto, de um simples banco de dados, ao assumir uma função analítica e estratégica no planejamento turístico (Fratucci; Moraes, 2020).

De acordo com Cavalcante (2016), o inventário assume o papel de instrumento técnico de análise territorial voltado ao turismo, com o intuito de representar a realidade local e fornecer subsídios para a formulação de projetos, políticas públicas e modelos de gestão voltados à organização do espaço e à qualificação dos serviços turísticos. Ao disponibilizar informações estruturadas sobre os recursos existentes, contribui para a atração de visitantes, especialmente aqueles motivados pela busca por experiências associadas à oferta local.

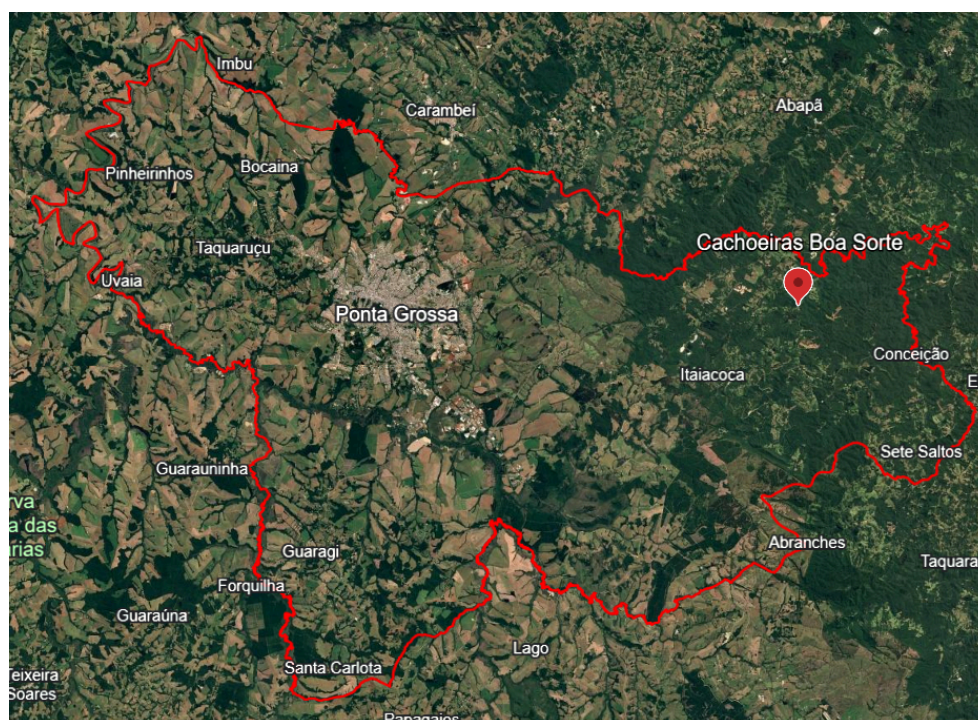
Além disso, as informações geradas por esse processo são essenciais para transformar os recursos existentes em recursos turísticos propriamente ditos, os quais, por sua vez, podem ser convertidos em produtos turísticos ou requalificados, conforme as necessidades e potencialidades locais (Fratucci; Moraes, 2020, p. 2). Dessa forma, o inventário não apenas documenta, mas também orienta a valorização e o aproveitamento dos elementos que compõem a oferta turística, assumindo um papel central na estruturação e consolidação do destino turístico.

2.3 CACHOEIRAS BOA SORTE

A propriedade das Cachoeiras Boa Sorte foi adquirida pelo atual proprietário em julho de 1987, com 48 alqueires, servindo inicialmente como uma chácara para criação em pequena escala de suínos, galinhas, bovinos, ovinos, e como local para produção e venda de queijo para as localidades ao redor, além da preservação da mata ciliar do Rio Roça Velha, com Cadastro Ambiental Rural - CAR.

Situada no Distrito de Itaiacoca, a cerca de 40 quilômetros do Campus Uvaranas da UEPG, a Cachoeiras Boa Sorte faz parte de uma região rural do município de Ponta Grossa que possui riquezas históricas que atravessam séculos e naturezas milenares com geodiversidade e biodiversidade.

FIGURA 1 - Mapa de Ponta Grossa, destacando a localização da Cachoeiras Boa Sorte.



Fonte: Google Earth (2025)

O distrito se inicia a leste da área urbana, a aproximadamente quinze quilômetros do centro do município (Figura 1). Possui aproximadamente 663 km², constituído por dezenas de comunidades e quilômetros de estradas, a maioria de terra, fazendo divisa com Carambeí, Castro, Campo Largo e Palmeira (Koslosky, 2022).

Itaiacoca, região mais antiga do município, fica a leste do centro urbano, foi povoada inicialmente pelos primeiros bandeirantes e tropeiros que passaram pela região pelo Caminho do Viamão e adquiriram as sesmarias do Pitangui, Itaiacoca, Rio Verde, Carambei e São João, onde surgiram as primeiras casas, no século XVIII. Tempo depois, parte destas terras foram doadas aos padres jesuítas que construíram no local a Capela Santa Bárbara, que atualmente é um atrativo histórico-cultural tombado como patrimônio municipal. Essas pequenas povoações fixaram pouso para descanso e engorda do gado, assim, dando início a atividade comercial na região, fundou-se vilas que se tornaram freguesias (Ponta Grossa, s.d.).

Com o desenvolvimento da região e a chegada da estrada de ferro, Ponta Grossa evoluiu para o município de maior importância na região, em meio a um entroncamento rodoferroviário com estradas para diversas localizações de grande fluxo em macrorregiões (Ponta Grossa, s.d.). Atualmente, é reconhecida pelo seu setor industrial com nomes como Heineken, DAF Caminhões, Maltaria Campos Gerais, Ambev - Adriática, Continental, entre outros que estão iniciando instalações como a *Nissin Foods* (D’Ponta News, 2025) e tantas outras, e está trilhando para cada vez mais ser reconhecida pelas diferentes segmentações turísticas que tem a oferecer, em destaque as áreas naturais.

O município faz parte da região denominada Campos Gerais do Paraná e por estar localizada em uma área que engloba parte da Escarpa Devoniana, entre o Primeiro e Segundo Planaltos Paranaenses, Itaiacoca possui o relevo acidentado e íngreme com diversos mananciais e atrativos turísticos naturais, como o Parque de Natureza Buraco do Padre, as Furnas Gêmeas, o Parque Estadual de Vila Velha. Alguns protegidos pela Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana e outros pelo Parque Nacional dos Campos Gerais ou outra Unidade de Conservação (Melo; Moro; Guimarães, 2014).

A propriedade teve início como um local de atividades rurais e casa de campo para a família, a atividade turística teve início somente em 2014. Para usufruto dos turistas o local oferecia estacionamento próximo à sede, trilhas autoguiadas, uma cozinha de uso comum equipada, banheiros, chuveiros e mesas, área de camping com chuveiros e banheiros e acomodações de apartamento simples (figura 2).

FIGURA 2 - Área de camping da propriedade.



Fonte: autora (2019)

Os serviços oferecidos até o fechamento em 2024, eram passeio a cavalo, camping, serviços de alimentação e balneários. O local também era conhecido por muitos como o único local em Ponta Grossa a ofertar boiacross aos visitantes e compunha a cartela de atrativos do município como um diferencial (figura 3).

FIGURA 3 - Turistas se preparando para o boiacross na cachoeira.



Fonte: autora (2019)

Antes da atividade era feita uma conversa inicial com os turistas para prevenção de acidentes (figura 4), também era ofertado capacetes, coletes (para quem quisesse) e a boia.

FIGURA 4 - Conversa inicial com turistas sobre o boiacross.



Fonte: autora (2019)

Para uso em atividades rurais, o local contém um estábulo, cerco de criadouro de animais como galinhas, ovelhas e bovinos, tanque para peixe, maquinário para arado e local para pastagem (figura 5).

FIGURA 5 - Local de criação de bovinos na Cachoeiras Boa Sorte



Fonte: autora (2019)

O empreendimento não está mais funcionando para visitação, devido à frágil saúde do proprietário que teve problemas clínicos graves. Atualmente, apenas como uma área de fazenda para criação de animais, entre eles, vacas, cavalos, porcos, galinhas e cabritos e poucas manutenções das áreas de uso comum, sendo frequentada apenas pelo caseiro e tratador dos animais, por este motivo, os resultados desta pesquisa podem não ser colocados em prática no curto prazo.

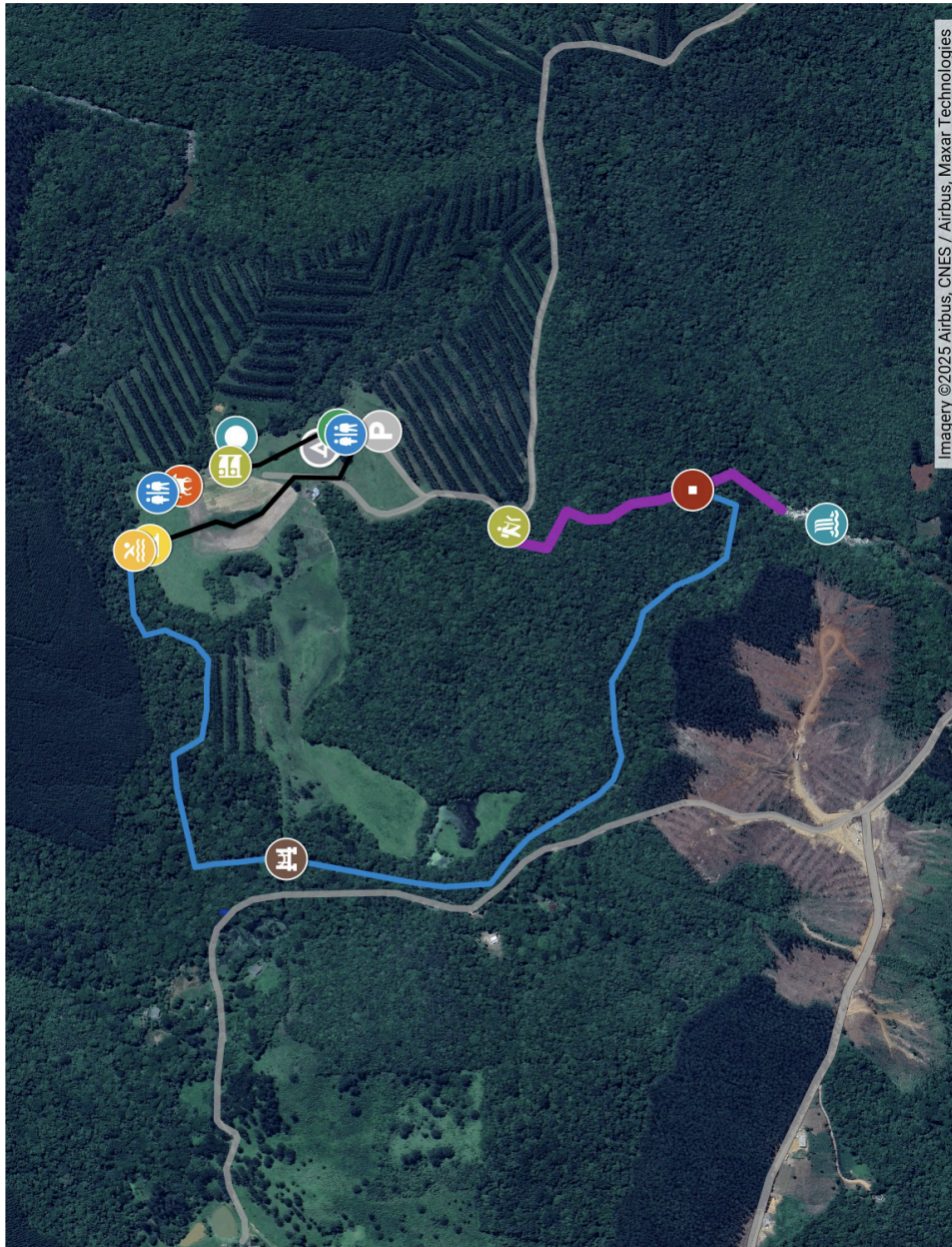
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente capítulo tem como objetivo apresentar o inventário detalhado da chácara Cachoeiras Boa Sorte, com foco na identificação, descrição e categorização dos recursos disponíveis na propriedade. A realização desse inventário é etapa fundamental para o diagnóstico do potencial turístico do local, permitindo uma análise criteriosa de seus atrativos naturais, infraestrutura existente e demais elementos relevantes para o desenvolvimento de atividades turísticas.

Para seguir com o inventário, as marcações foram divididas em Atrativos e Serviços. Pode-se observar que a maior parte dos atrativos e serviços se concentram na parte Nordeste do terreno, à direita daqueles que estão entrando, era o local de primeiro contato com os visitantes. Mais ao Sul e a Oeste localizam-se as trilhas mais longas para a cachoeira e para o boiacross.

No mapa, na página a seguir, pode-se visualizar onde ficam cada uma das estruturas utilizadas para atividade turística e rural na propriedade.

FIGURA 6 - Mapa da infraestrutura da Cachoeiras Boa Sorte.



- Percursos**
- Início da trilha
 - Trilha para cachoeira e boia cross
 - Percorso do boia cross
 - Caminho para o camping
 - Caminho para a pousada

- Atrativos**
- Lago
 - "Prainha"
 - Pinguela
 - Cachoeira
 - Entrada para o boia cross
 - Banheiros

- Serviço**
- Camping
 - Sede
 - Estacionamento
 - Banheiros
 - Pousada
 - Estábulo

Fonte: autora (2025).

Imagery ©2025 Airbus, CNES / Airbus, Maxar Technologies

FIGURA 7 - (a) Estrada rural no entorno da chácara Boa Sorte; (b) Entrada da chácara.



Fonte: autora (2025)

A rodovia que leva a região da chácara é a PR-513, asfaltada e com ciclovia até a comunidade Passo do Pupo, após esta localidade, a estrada é de terra. Ao chegar na comunidade Roça Velha, é necessário pegar uma estrada rural que está em condições regulares de tráfego que leva até a comunidade Barra Preta (Figura 7a), e a partir desta comunidade deve-se seguir por mais 4,5 quilômetros até a entrada da propriedade. Dentro do terreno o caminho de chão batido e grama leva até a sede que se localiza à direita da entrada (Figura 7b). Por ser composta por trechos asfaltados, bem sinalizados e por trechos de terra com necessidade de manutenção e indicação de caminho, a estrada foi considerada regular.

FIGURA 8 - (a) Entrada da sede da chácara; (b) salão da sede.



Fonte: autora (2025)

A sede era o local onde se recepcionava os visitantes, onde era feito o *speech* inicial para o boiacross e alguns eventos. É composta pelo estacionamento ao redor da sede, mas não possui marcas de sinalização para vagas; um salão devidamente coberto, com avarias nos portões (Figura 8a), e que no momento está servindo como depósito (Figura 8b); uma área de churrasqueira compartilhada, cozinha e banheiros. Toda a infraestrutura está sem manutenção e limpeza, com diversas avarias, necessidade de troca de equipamentos e infraestrutura, portanto pode ser classificada como ruim.

FIGURA 9 - (a) Área da churrasqueira compartilhada; (b) Churrasqueira.



Fonte: autora (2025)

A área da churrasqueira compartilhada fica anexa ao salão (Figura 9a), possui o chão coberto por azulejos, é composta com uma mesa com seis cadeiras em bom estado, um armário com pequenas avarias, uma bancada em “L” em ótimo estado, uma mesa de apoio, um freezer desligado, uma churrasqueira grande de tijolos com chaminé, (Figura 9b) que também estão sem manutenção e limpeza e foram consideradas como regular. Este local era utilizado principalmente por aqueles que realizavam algum evento no salão e ofertavam serviços de alimentação junto ao evento.

FIGURA 10 - Cozinha compartilhada na sede da chácara.



Fonte: autora (2025)

Aos fundos da área da churrasqueira compartilhada, está a área da cozinha compartilhada, equipada com forno e fogão à lenha, uma bancada em “L”, uma geladeira que não funciona, uma prateleira, uma pia em condições de uso, um fogão seis bocas e alguns utensílios de cozinha como panelas, potes, copos, talheres (figura 10). Em conformidade às outras áreas da chácara, a cozinha também precisa de uma limpeza e manutenção, troca de equipamentos quebrados, por estes motivos, a cozinha foi avaliada como ruim.

FIGURA 11 - (a) Vista da área do camping; (b) Rio Roça Velha na área do camping.



Fonte: autora (2025)

A área do camping é um espaço aberto em meio a natureza, coberto por grama (Figura 11a) e algumas árvores da mata ciliar do Rio Roça Velha (Figura 11b).

Nesta área são encontradas algumas mesas de madeira, churrasqueiras de tijolo, uma cobertura com mesa, uma cobertura com duas pias e uma cobertura com churrasqueira, estruturas essas utilizadas pelos turistas que frequentavam o local. Como o local possui pouca infraestrutura que necessite de manutenção e está sem materiais descartados no local, a área do camping foi considerada boa.

FIGURA 12 - (a) Churrasqueira sem cobertura no camping; (b) Churrasqueira coberta no camping; (c) Pias na área do camping.



Fonte: autora (2025)

Na área de camping existem 5 churrasqueiras sem cobertura próximas ao rio, feitas de tijolo, todas em boas condições de uso, 3 com aparadores de madeira também em condições de uso (Figura 12a). Nesta área também se encontram duas coberturas de madeira que eram utilizadas pelos visitantes, uma com churrasqueira com aparador em condições de uso (Figura 12b) e a outra com com 2 pias que funcionam perfeitamente (Figura 12c).

No banheiro da sede há dois sanitários inteiros, porém sem manutenção, um está sem a caixa de descarga, as portas estão quebradas, assim como as tomadas e duas pias com torneiras que funcionam, mas que também estão sem manutenção e limpeza (Figura 12a).

FIGURA 13 - (a) Banheiros da sede; (b) banheiro do camping



Fonte: autora (2025)

No banheiro do camping há bastante material orgânico no chão como folhas, teias e insetos e está com diversas depredações e avarias do tempo, as portas estão descascadas e quebradas, as caixas de descarga estão quebradas, fora do lugar e sem água, assim como os chuveiros e as tomadas que também estão quebrados (Figura 13b).

FIGURA 14 - Hospedagem (a)(b): Quartos da hospedagem; (c)(d): banheiros da hospedagem



Fonte: autora (2025)

A hospedagem possui três quartos, dois deles se encontram vazios (Figuras 14a e 14b), o terceiro possui um beliche sem estrado e sem colchão, uma cama de casal com o estrado quebrado, sem colchão e alguns materiais para outros fins, como um pulverizador e material de descarte. O banheiro apresenta um sanitário em condições de uso, assim como a pia, um porta sabonete, um porta papel higiênico e dois ganchos de porta toalha, a porta e o piso se encontram em boas condições (Figura 14c e 14d). Pela necessidade de reorganizar, limpar, reestruturar e mobiliar, a hospedagem foi considerada ruim.

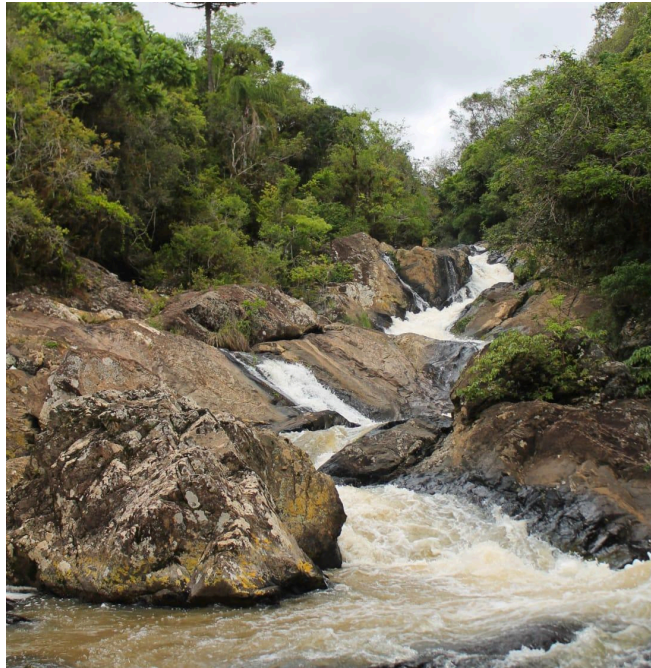
FIGURA 15 – Lago



Fonte: autora (2025)

O lago apresenta ao seu redor cobertura de grama no solo com a presença de algumas árvores distribuídas ao longo de seu entorno, não sendo, contudo, a margem totalmente arborizada. Observa-se a existência de uma cerca que delimita a área do lago, separando-a das demais porções da propriedade (Figura 15). A área é ocasionalmente utilizada por animais, que se deslocam até o local para atividades de pastagem e para o consumo de água. Atividades de pesca já foram praticadas no lago, o que não acontece mais. Por se tratar de um local onde o objetivo agora é manter os animais e regar as plantas, o lago foi considerado um atrativo regular.

FIGURA 16 - Cachoeiras Boa Sorte



Fonte: autora (2025)

A área das cachoeiras que dão nome a propriedade possui uma trilha de aproximadamente 400 metros que se inicia à esquerda da porteira de entrada em meio a mata. É nesta parte do rio que era praticado o boiacross nos anos em que ficou aberto ao público. Durante a trilha e ao redor do rio há vestígio de descartes materiais, desmatamento da mata ciliar e depredação das rochas (Figura 16). Por não possuir nenhum tipo de depredação, ter uma trilha de fácil acesso, a área das cachoeiras foi considerada boa.

Figura 17 – Prainha



Fonte: autora (2025)

A “Prainha” (Figura 17), nomeada assim devido às águas tranquilas para balneário e o seu banco de areia que antigamente não era coberto por grama. Faz parte da área de camping, possui algumas churrasqueiras e mesas e fica próxima à área de banheiros.

FIGURA 18 – Pinguela



Fonte: autora (2019)

Devido a maior dificuldade da trilha, não foi possível coletar imagens recentes da estrutura, porém na foto do ano de 2019 (Figura 18) já era possível observar que a ponte necessitava de manutenção, como a colocação de algumas tábuas e a troca de outras, atualmente é possível que a estrutura esteja em condições mais precárias, não possuindo condições de uso, necessitando de uma reconstrução. Devido a falta de manutenção e o risco que se corre ao utilizar uma estrutura dessa no estado de seu último registro, a pinguela foi considerada com uma qualidade ruim.

Sendo assim, a infraestrutura e os serviços ficaram avaliados da seguinte forma:

FIGURA 19 - Quadro da qualidade da infraestrutura e serviços da Cachoeiras Boa Sorte.

INFRAESTRUTURA / SERVIÇO	QUALIDADE
Acesso (estrada)	Regular
Sede	Ruim
Churrasqueira	Regular
Cozinha	Ruim
Camping	Bom
Banheiros	Ruim
Hospedagem	Ruim
Lago	Regular
Cachoeiras	Bom
Prainha	Bom
Pinguela	Ruim

Fonte: autora (2025)

A tabela evidencia que os atrativos e serviços como acesso (estrada), churrasqueira e lago, foram identificados com uma qualidade regular, enquanto a sede, a cozinha, os banheiros, a hospedagem e a pinguela foram categorizados como ruim. Enquanto os atrativos e serviços que são formados por aspectos naturais, como o camping, as cachoeiras e a Prainha foram categorizados como bons em qualidade.

Com base nessas informações coletadas, foi possível analisar as condições locais e estabelecer orientações estratégicas que servirão de fundamento para a elaboração de um plano de negócios mais completo e alinhado com os objetivos futuros da organização.

4. DIRETRIZES PARA O PLANO DE NEGÓCIOS

Segundo as informações que foram levantadas para essa pesquisa, ficou evidente a potencialidade turística da Chácara Cachoeiras Boa Sorte, por sua estrutura, atrativos e as evidências de fluxo de visitantes que independente da distância de aproximadamente 39 quilômetros de distância do limite da zona urbana ou a condição de tráfego da estrada rural de 23 quilômetros, frequentavam o local.

A sede necessita de reparos nos portões, além de reorganização e limpeza no salão principal. Na área da churrasqueira, é preciso realizar também a reorganização, a limpeza e a manutenção dos equipamentos, como o freezer e o armário. Na cozinha, devem ser feitos os mesmos procedimentos, incluindo a manutenção do fogão e da geladeira, bem como a substituição de alguns utensílios.

Com essa infraestrutura adequada, seria possível investir na realização de eventos que atraiam o público, com temáticas em sintonia com as tendências atuais. A partir de uma pesquisa de mercado, é possível identificar os públicos-alvo dessas iniciativas e oferecer um espaço apropriado para eventos que envolvam alimentos e bebidas, podendo ainda ser complementado por outras infraestruturas e atrativos existentes na propriedade.

No local do camping, assim como na “Prainha” é preciso colocar aparador de madeira nas churrasqueiras que não as possuem, reforçar as coberturas de madeira e fazer a manutenção das pias, torneiras e mesas. Para que a área fique mais completa, é indispensável futuras instalações elétricas nesta área, como lâmpadas e tomadas, para segurança dos turistas que acampam próximo ao rio, e conforto para os visitantes que estão cada vez mais conectados.

Os banheiros são um dos locais que necessitam maior atenção pelo seu estado de conservação. Seria necessário trocar todas as portas, e instalar sistemas novos de descarga na maioria deles, tanto nos banheiros da sede quanto nos do camping. Instalações para banho e trocadores de fralda são primordiais para a higienização dos visitantes e um conforto a mais para famílias com crianças de colo.

A hospedagem necessita de investimento em mobiliário, como camas e armários, equipamentos para comodidade do visitante. É interessante salientar que por se tratar de um atrativo de natureza, tanto no frio quanto no calor, o turista deve se sentir em um local aconchegante, logo a climatização dos quartos, principalmente

no verão é indispensável, isso pode ser feito através de ventiladores e até mesmo com a oferta de frigobares nos quartos. O investimento em materiais de cama e banho também oferece conforto ao cliente e completa a experiência do hóspede, que pode ter uma percepção de cuidado, melhorando a visão de valor da estadia, promovendo uma possível fidelização. Para incrementar o valor da oferta pode ser oferecido um café da manhã incluso aos hóspedes da hospedagem e com valor a parte aos campistas.

Quanto aos atrativos, nas cachoeiras, o boiacross pode voltar a ser um diferencial para o empreendimento, mas para isso é preciso investimento em equipamentos de segurança, boias e treinamento no desenvolvimento da atividade, em primeiros socorros e afogamentos para a equipe que irá realizar a atividade.

A trilha que passa pela pinguela, por ser uma trilha que demanda um preparo maior para atravessá-la pode ser ofertada como um atrativo opcional, feito com acompanhamento de algum colaborador do empreendimento, evitando acidentes. Para que se tenha adesão dos turistas, pode ser pensada alguma forma de explorar melhor a trilha, como por exemplo um roteiro de plantas nativas.

As possibilidades de roteiros a serem explorados na propriedade englobam diversas segmentações, as infraestruturas de atividade rural, como o estábulo, o galinheiro e o maquinário agrícola podem fazer parte das atratividades da oferta turística através da oferta de experiências rurais para aqueles que desejam conhecer como é passar um dia no campo. Podem ser desenvolvidos roteiros sobre a geodiversidade e a biodiversidade locais, roteiros pedagógicos, atividades de lazer e eventos.

A seguir pode ser visualizado um quadro com as principais fraquezas e ameaças que poderão compor uma análise SWOT futuramente.

Tabela 20 - Fraquezas e ameaças da Cachoeiras Boa Sorte

Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura deteriorada; - Áreas externas incompletas ou inseguras; - Falta de equipamentos e investimento; - Reorganização interna urgente; - Oferta turística pouco estruturada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Concorrência regional; - Riscos de acidentes; - Exigências legais e sanitárias; - Aumento de custos.

Fonte: autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar o potencial turístico da propriedade Cachoeiras Boa Sorte, por meio da elaboração de um inventário turístico, de modo a subsidiar diretrizes para um futuro plano de negócios voltado à sua reabertura.

A partir das informações coletadas por meio de pesquisa documental foi possível compreender que a segmentação a qual a chácara Cachoeiras Boa Sorte faz parte é a de turismo rural pelo ambiente em que se encontra e sua infraestrutura, assim, pode ser pensado estratégias focadas nas características espaciais da propriedade. Foi igualmente possível compreender a importância do inventário da oferta turística para o desenvolvimento do planejamento de atrativos que desejam otimizar sua infraestrutura, melhorar serviços e agregar valor ao produto.

A partir dos dados levantados sobre os recursos e a infraestrutura existentes na propriedade, pelo inventário, pode-se avaliar as condições atuais da propriedade, considerando aspectos físicos, ambientais, organizacionais e de serviços.

Estruturas como o “camping”, as “cachoeiras” e a “Prainha” foram considerados bons devido à baixa necessidade de manutenção por serem quase que inteiramente naturais. O “acesso” (estrada), a “churrasqueira compartilhada” e o “lago” foram considerados de uma qualidade regular, por necessitarem de uma manutenção e limpeza com pouca ou nenhuma troca de equipamentos. E a “sede”, a “cozinha”, os “banheiros”, a “hospedagem” e a “pinguela” foram considerados de qualidade ruim, por apresentarem bastante avarias, necessidade de troca de todos ou quase todos os equipamentos, além da limpeza.

Assim foi possível identificar as fragilidades e ameaças relacionadas ao uso turístico, e propor recomendações estratégicas que possam subsidiar um futuro plano de negócios com o intuito de reabertura para fins turísticos com produtos que podem aumentar o valor da oferta do produto, como como a utilização do local para eventos, roteiros específicos de geodiversidade, biodiversidade, turismo de aventura, turismo pedagógico.

Dessa forma, conclui-se que a elaboração do inventário turístico da chácara Cachoeiras Boa Sorte cumpriu seu papel de identificar o potencial e as limitações da propriedade para fins turísticos. A análise realizada fornece uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de reestruturação e reabertura do espaço, alinhadas

ao turismo rural e à vocação natural do local. As informações levantadas não apenas apontam as melhorias necessárias na infraestrutura e nos serviços, mas também abrem caminho para a diversificação das atividades oferecidas, tornando possível agregar valor ao produto turístico e ampliar seu público-alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, Marília G. R; PANOSSO NETTO, Alexandre. A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo. São Paulo: **Anais do VII Seminário Anptur, 2010** . Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/25.pdf>

BRASIL. Agência GOV. Viagens de brasileiros em destinos nacionais movimentaram R\$ 20 bilhões em 2023. Brasília: **Agência Gov**, 13 set. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/em-2023-97-das-viagens-dos-brasileiros-foram-para-destinos-nacionais-movimentando-r-20-bi-na-economia>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. Agência IBGE. Após fim da pandemia, número de viagens cresce 71,5% entre 2021 e 2023. Brasília: **Agência IBGE**, 13 set. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41306-apos-fim-da-pandemia-numero-de-viagens-cresce-71-5-entre-2021-e-2023>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Parques Nacionais brasileiros atingem recorde de 11,8 milhões de visitas em 2023. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**, mar. de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/parques-nacionais-brasileiros-atingem-recorde-de-11-8-milhoes-de-visitas-em-2023-1>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Curso de Segmentação do Turismo: Conceitos básicos e Apoio a comercialização de produtos**. Brasília: Ministério do Turismo; Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009a, 368 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Curso de Segmentação do Turismo: Estruturação de produto turístico**. Brasília: Ministério do Turismo; Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009b, 368 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**/Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador) – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.38p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo seguro em ambientes naturais**. Ministério do Turismo, Brasília, s.d. (23 p.). Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/consumidor-turista/consumidor-turista-no-5-turismo-seguro-em-ambientes-naturais.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 21, n. 1, p. 3–24, 2010. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24). Acesso em: 26/03/2025

CAVALCANTE, J. de S. INVENTÁRIO TURÍSTICO: SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BOA VISTA/RR. **Textos e Debates**, [S. l.], v. 2, n. 30, 2016. DOI: [10.18227/2317-1448ted.v2i30.3513](https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v2i30.3513). Acesso em: 20 set. 2025.

CABLE NEWS NETWORK (CNN). Brasil bate recorde de turistas estrangeiros com 4,4 mi de visitas em 2025. São Paulo: CNN Brasil, 15 mai 2025. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-bate-recorde-de-turistas-estrangeiros-com-44-mi-de-visitas-em-2025/>

COSTA, Josiane M. Paisagem, percepção e análise SWOT: abordagem holística: turismo, saúde ambiental da bacia do bacanga. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais**. v. 13, n. 5 pp. 272 – 289, 2024.

D'PONTA NEWS. **PG atrai R\$ 20 bilhões em investimentos industriais e consolida liderança no interior do PR**. Ponta Grossa: D'Ponta News, 2025.

Disponível em:

<https://dpontanews.com.br/pontagrossa/pg-atrai-r-20-bi-em-investimentos-industriais-e-consolida-lideranca-no-interior-do-pr/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO.

Em recuperação impressionante pós-pandemia, o Turismo deve crescer 4,2% em 2024. São Paulo: **FecomércioSP**, 12 dez. 2024. Disponível em:

<https://www.fecomercio.com.br/noticia/em-recuperacao-impressionante-pos-pandemia-turismo-deve-crescer-4-2-em-2024?%2Fnoticia%2Fem-recuperacao-impressionant-e-pos-pandemia-turismo-deve-crescer-4-2-em-2024=>

FONSECA, José J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>

FRATUCCI, Aguinaldo C; MORAES, Cláudia C. A. Inventário da Oferta Turística: reflexões teóricas para o planejamento e ordenamento do espaço turístico.

Caderno Virtual de Turismo, v. 20, 1 ed, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1783>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo : Atlas, 6 ed. 2017. Disponível em:

https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 15 jun. 2025.

KOSLOSKY, Matheus. **Viver, conviver, trabalhar**: trajetórias de trabalho e sociabilidade no distrito de Itaiacoca. São Paulo: Editora Dialética, ed. 2, 2022.

Disponível em:

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2SydEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=distrito+de+itaiacoca&ots=hqAzGteezi&sig=JWOHu0XSLj8UUDYIDJCHt0BwMPw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 18 jun. 2025.

MELO, Mário S; MORO, Rosemeri S; GUIMARÃES, Gilson B (org.). **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, 233.

Disponível em:

<https://www.editora.uepg.br/ebooks/ebook-patrimonio-natural-doscampos-gerais-do-parana>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MARTINS, Patrícia C. S; SILVA, Charlei A. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate.

Revista Turismo em Análise. São Paulo: v. 29, ed. 3, p. 487-505, 2018.
DOI:10.11606/issn.1984-4867.v29i3.p487-505

MEDEIROS, L. da C. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 197–234, 2013. DOI: 10.22292/mas.v3i2.181. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MOLITERNO, Danilo. Brasil bate recorde de turistas estrangeiros com 4,4 mi de visitas em 2025. **CNN Brasil**, 15 mai. 2025. Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-bate-recorde-de-turistas-estrangeiros-com-44-mi-de-visitas-em-2025/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

MORAES, Cláudia C. A; FOGAÇA, Isabela F; SOARES, Carlos A. L. Inventário Turístico: constatações e considerações. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 20, 1 ed, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.20n1.2020.1749>.
MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: UCB, 2003. Disponível em:
https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34909124/MetodologiaPesquisa-Moresi-2003-libre.pdf?1411907393=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3D+Metodologia_da_Pesquisa_PRO_REITORIA_DE.pdf&Expires=1750440096&Signature=CIXUM8p44XnyHrKDsewe4~0iQmMrJCgx9DsFVl49jq7kbljgLv9vo2H1yyvm7TU. Acesso em: 15 jun. 2025.

OLIVEIRA, Cristiane F. Ecoturismo como prática para o desenvolvimento socioambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.2, 2011, pp.184-195.

OLIVEIRA, Marcos. Entrevista dada via WhatsApp do Administrativo do Parque de Natureza Buraco do Padre. Em 15 maio de 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Turismo Rural. Madrid: ONU Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.unwto.org/es/turismo-rural>. Acesso em 26/03/2025

PARANÁ. Instituto de Desenvolvimento Rural. Caminhadas na Natureza levaram mais de 48 mil pessoas a praticar turismo rural em 2024. **Secretaria da Agricultura e do Abastecimento**, 2025. Disponível em:
<https://www.idrparana.pr.gov.br/Noticia/Caminhadas-na-Natureza-levaram-mais-de-48-mil-pessoas-praticar-turismo-rural-em-2024>. Acesso em: 01/09/2025

PELANDA, Lorena. Paraná tem crescimento de turistas nos principais atrativos. **Band News FM Curitiba**, Curitiba, 2025. Disponível em:
<https://bandnewsfmcureitiba.com/parana-tem-crescimento-de-turistas-nos-principais-atrativos/>. Acesso em:13 mai. 2025.

PENTARONI, Alisson; SILVA, Letícia A. V; NAGABE, Fabiane. Inventário Turístico: experiências acadêmicas com metodologias e práticas no planejamento do turismo no PontalPaulista - SP. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos: ABET**, vol. 3, n°

1, p. 62-70, 2013. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6587419>. Acesso em: 07 set. 2025.

PONTA GROSSA. Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. **História da cidade**. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/historia-da-cidade/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PONTA GROSSA. Secretaria de Turismo. **Observatório de Turismo**, 2023. Disponível em: <https://turismo.pontagrossa.pr.gov.br/observatorio-do-turismo-2021/observatorio-do-turismo-2023/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SALIM, César S. *et al.* **Construindo planos de negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 3. ed. 2005. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kG3ssatsR40C&oi=fnd&pg=PA3&dq=plano+de+negocios&ots=0cx-uvbVai&sig=RUCnHIHqIMuqlj9cxzWYdXJD2e8&redir_esc=y#v=onepage&q=plano%20de%20negocios&f=false

SCHERER, L.; PESSÔA, A. S.; LANZER, R. M. Turismo em áreas naturais: um estudo de caso no município de Canela, RS. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 7, 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2012, p. 1-16.

SILVA, José A. da. **Fatores endógenos e exógenos que levaram a imigração/resistência de pequenos produtores do Distrito de Itaiacoca - Ponta Grossa, na década de 1970**. 2008. 194 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Direito e Cidadania) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008. Disponível: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/275>. Acesso em: 07 set. 2025.

SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt. **Turismo Rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hwn0EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA23&dq=turismo+rural&ots=ljT7UX9r57&sig=WALHAbEjP2Z9zJIKMVqY_N2KDZo&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 05 ago. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 18. ed. 2011. Disponível em:
https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/metodologia-de-pesquisa-acao-89057-1.pdf

VEZZANI, Marco Antônio. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 27 - 39, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1154/115416770004.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2024.